

IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURRÍCULO COM MUDANÇA RADICAL: SENTIMENTOS DE PRAZER E SOFRIMENTO*

[Implementation of a curriculum with radical change: feelings of pleasure and suffering]
[Implementación de un currículo con cambio radical: sentimientos de placer y sufrimiento]

Júlia Trevisan Martins**

Maria Lúcia do Carmo C. Robazzi***

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo verificar se as enfermeiras docentes vivenciam sentimentos de prazer e de sofrimento gerados no trabalho, frente à implementação de uma mudança curricular radical. Focaliza a compreensão a respeito da concepção que a enfermeira tem do exercício de sua função como docente no cotidiano de sua prática profissional. Trata-se de um estudo quantitativo, usando como método descrição exploratória, sendo que o instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma escala tipo Likert composta de 39 questões distribuídas em três fatores: valorização, desgaste e reconhecimento que são indicadores de prazer e sofrimento. Fizeram parte desta pesquisa 30 enfermeiras docentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Os resultados demonstraram que a maioria das enfermeiras docentes tem mais prazer do que sofrimento, pois, frequentemente, sentem-se valorizadas, às vezes, sentem-se reconhecidas e, às vezes, não se sentem desgastadas em suas atividades na implementação da mudança curricular radical. Esses dados nos revelam o quanto é importante as relações dos docentes com suas tarefas e com suas colegas, por ser neste espaço que se estabelecem os fatores que interagem diretamente nos sentimentos de prazer e sofrimento.

PALAVRAS-CHAVE: Satisfação no trabalho; Enfermeiras; Docentes; Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Os métodos clássicos de organização do trabalho resultaram em sérias conseqüências para a saúde mental dos trabalhadores. Observa-se que nenhum deles trata a organização do trabalho como um processo dinâmico, que

envolve a subjetividade dos trabalhadores, cuja preocupação volta-se também para a saúde mental e não apenas para a saúde do corpo, entendida como saúde física.

Na perspectiva da psicodinâmica as relações humanas nas empresas são determinadas pela organização do trabalho. Este pressuposto implica na compreensão de que, nos modelos organizacionais os aspectos subjetivos do trabalho são relevantes.

A psicodinâmica do trabalho configura-se como a análise dos processos psíquicos mobilizados pelo confronto do sujeito com a realidade do trabalho. Compreende a ligação entre homem e trabalho como recurso de produção de significações psíquicas e de construção de relações sociais, em que há uma mediação entre o psíquico e o social, o particular e o coletivo⁽¹⁾. Desta forma, fazer uma incursão a respeito do processo e a organização do trabalho permite esclarecer que o trabalho por si só não é nocivo e perigoso, ao contrário o que o torna perigoso é a forma como ele é organizado pelo homem⁽²⁾.

O trabalho do docente é tido como uma atividade, em que este profissional possui certa autonomia para gerenciar a sua forma de organização. Entretanto, os procedimentos adotados para efetivá-la desconsideram as questões da subjetividade dos docentes, individual e/ou coletivamente, podendo assim desencadear sofrimento no trabalho.

A busca do prazer no trabalho e a fuga do sofrimento são um dos desejos do trabalhador, em oposição às exigências feitas na organização do trabalho. Desse modo, uma condição para se obter o prazer no trabalho ocorre quando a organização torna-se flexível, permitindo ao trabalhador uma maneira de empregar as aptidões psicomotoras, psicossensoriais e psíquicas⁽³⁾.

Atualmente o curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, implementa uma mudança curricular que muda radicalmente a organização do processo de trabalho das enfermeiras docentes, bem como, traz um novo paradigma de concepção de ensino aprendizagem. Percebe-se que essa situação ímpar vem provocando sentimentos diversos, no comportamento, nas

*Dissertação de Mestrado defendida em dezembro de 2002. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP.

**Docente mestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina - UEL.

***Docente doutora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

atitudes e nas atividades no cotidiano acadêmico dessas professoras. Para muitas tem significado um momento de criação, de alegria pelo crescimento e realização pessoal. Para outras, tem gerado sentimento de sofrimento pela perda do sentido do trabalho, desgaste físico, mental e o não reconhecimento e valorização do esforço que estão realizando.

Assim, com o objetivo de investigarmos se as enfermeiras docentes vivenciaram sentimentos de prazer e sofrimento gerados pelo trabalho, frente à implementação de uma mudança curricular radical, procuramos compreender as contradições por elas vivenciadas, por intermédio de questões que envolvem a valorização, o desgaste e o reconhecimento, como fatores que predominam, em maior ou menor escala no processo psicodinâmico do trabalho que constituem os sentimentos de prazer e sofrimento no cotidiano acadêmico. Conforme Mendes ⁽⁴⁾,

valorização é o sentimento de que o trabalho tem sentido e valor por si mesmo, sendo importante e significativo para a organização e a sociedade. Desgaste, significa a sensação de cansaço, desânimo e descontentamento. Reconhecimento é o sentimento de ser aceito e admirado no trabalho e ter liberdade para expressar sua individualidade ^(p.135).

Nosso estudo está apoiado no referencial teórico de Dejours ⁽⁵⁾, a partir da perspectiva da psicodinâmica, pois oferece-nos subsídios para analisarmos aspectos subjetivos que influenciam e afetam as relações dos docentes no cotidiano acadêmico, bem como, permite-nos investigar a relação direta destes com o trabalho.

1.1 OBJETIVO

Verificar se as enfermeiras docentes vivenciam sentimentos de prazer e sofrimento gerados no trabalho frente à implementação de uma mudança curricular radical.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido dentro da abordagem da pesquisa quantitativa, utilizando o método descritivo exploratório. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho, que foi validada e aplicada por Mendes ⁽⁴⁾ em sua tese de doutoramento e teve como base a aplicação da escala de Likert. O instrumento foi composto de 39 afirmativas, distribuídas em três fatores: valorização, desgaste e reconhecimento (Anexo I). As afirmações foram respondidas em uma escala que possuía cinco intervalos pontuados de 1 a 5, correspondendo: 1 a afirmativa nunca; 2 a raramente; 3 a às vezes; 4 a freqüentemente; e 5 a sempre. Como qualquer intervalo de classe possui seu ponto médio, definido como valor mais central do mesmo, utilizamos a seguinte fórmula para determiná-la ⁽⁶⁾:

$$\frac{\text{limite inferior} + \text{limite superior}}{2} = \frac{1 + 5}{2} = 3,0$$

O que corrobora o cálculo da média levando em conta as ponderações:

$$\frac{\text{Pontuações}}{N = n^{\circ} \text{ de termos}} = \frac{1 + 2 + 3 + 4 + 5}{5} = \frac{15}{5} = 3,0$$

A investigação foi realizada na cidade de Londrina, Estado do Paraná, com 30 enfermeiras docentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. No seu desenvolvimento foram consideradas as Diretrizes e Normas Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos 196/96 com obtenção de parecer do Comitê de Ética e o Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes, após as informações fornecidas pela pesquisadora sobre o objetivo da pesquisa, sendo-lhes assegurado o anonimato ⁽⁷⁾.

A coleta de dados foi realizada nos meses de julho e setembro do ano de 2002 e adotamos como critério para inclusão na pesquisa: ser docente em caráter efetivo no departamento; ter participado da implementação do currículo com mudança radical e ter consentido em participar da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentamos um quadro geral com os resultados encontrados na presente investigação.

Quadro 1 - Distribuição das freqüências das médias referentes aos fatores valorização, desgaste e reconhecimento. Londrina-PR, 2002

QUESTÕES	Média
Fator >	VALORIZAÇÃO
01 Meu trabalho é importante para o curso de Enfermagem	4,43
04 Quando executo minhas tarefas realizo-me profissionalmente	3,77
07 Meu trabalho tem finalidade	4,27
10 Utilizo minha criatividade no desempenho de minhas tarefas	3,93
13 Sinto-me útil no meu trabalho	4,07
16 Consigo adaptar meu trabalho às minhas necessidades	2,93
19 Minhas tarefas são significativas para mim	4,03
22 Minhas tarefas não são banais	4,30
27 Sinto orgulho do trabalho que realizo	3,70
30 Sinto-me produtiva no meu trabalho	3,67
33 Minhas tarefas exigem conhecimentos específicos	4,40
35 Identifico-me com minhas tarefas	3,53
37 Meu trabalho contribui para o desenvolvimento da sociedade	4,30
38 Tenho disposição para realizar minhas tarefas	3,90
39 Minhas tarefas são significativas para as pessoas em geral	3,50
Média Geral	3,90
Fator >	DESGASTE
02 Meu trabalho é cansativo	3,53
05 Sinto-me injustiçado pelo sistema de promoção da organização	2,77
08 Meu trabalho é desgastante	3,67
11 Sinto satisfação no meu trabalho	3,63
14 Tenho frustrações com meu trabalho	3,27
17 Permaneço neste emprego por falta de oportunidade no mercado	1,80
20 Minhas tarefas são desagradáveis	2,60
23 Revolta-me a submissão da coordenação do colegiado às ordens superiores	2,70
25 Sinto-me sobrecarregada no meu trabalho	4,03
28 A repetitividade das minhas tarefas me incomoda	2,57
31 Sinto desânimo no meu trabalho	3,00
34 Meu trabalho me causa sofrimento	3,10
36 Fico revoltada quando tenho que submeter meu trabalho às decisões políticas	3,80
Média Geral	3,10
Fator >	RECONHECIMENTO
03 Sinto o reconhecimento das minhas colegas pelo trabalho que realizo	3,13
06 Tenho autonomia no desempenho das minhas tarefas	3,03
09 Tenho liberdade para dizer o que penso sobre meu trabalho	3,27
12 No meu trabalho uso meu estilo pessoal	3,77
15 Sinto minhas colegas docentes solidárias comigo	3,40
18 O tipo de trabalho que faço é admirado pelos outros	2,93
21 Tenho liberdade para organizar meu trabalho da forma que quero	2,60
24 No meu trabalho posso ser eu mesma	3,37
26 No meu trabalho participo desde o planejamento até a execução das tarefas	3,47
29 Gosto de conviver com minhas colegas docentes no trabalho	3,87
32 Sinto o reconhecimento da coordenação do colegiado pelo trabalho que realizo	2,77
Média Geral	3,20

Podemos observar, pelo quadro anterior e levando-se em conta a média estabelecida 3,0 que o maior índice nas questões do fator valorização, foi determinado pela questão "Meu trabalho é importante para o curso de Enfermagem", que apresentou uma média de 4,43. Já o menor índice foi o da questão 16 "Consigno adaptar meu trabalho às minhas necessidades", que obteve uma média de 2,93. A média geral obtida no fator valorização foi 3,9, o que nos leva a inferir que a maioria das entrevistadas, freqüentemente, sente-se valorizada em suas atividades.

Com relação às questões do fator reconhecimento o maior índice foi determinado pela questão 29 "Gosto de conviver com minhas colegas docentes no trabalho", que apresentou uma média de 3,87. Já o menor índice foi obtido na questão 21 "Tenho liberdade para organizar meu trabalho da forma que quero", que de acordo com a escala obteve uma média de 2,60. A média geral obtida no fator reconhecimento foi 3,2, o que nos leva a inferir que a maioria das entrevistadas, às vezes, sente-se reconhecida em suas atividades.

Com relação às questões do fator desgaste o maior índice foi determinado pela questão 25 "Sinto-me sobrecarregada no meu trabalho", que apresentou uma média de 4,03. Já o menor índice foi da questão 17 "Permaneço neste emprego por falta de oportunidade no mercado", que obteve uma média de 1,80. A média geral obtida no fator desgaste foi de 3,1, o que nos leva a inferir que a maioria das entrevistadas, às vezes, não se sente desgastada em suas atividades.

Os resultados evidenciaram que a maioria das enfermeiras docentes sentem mais prazer do que sofrimento no trabalho, haja vista que freqüentemente, sentem-se valorizadas em suas atividades, às vezes, sentem-se reconhecidas em suas atividades e às vezes, não se sentem desgastadas.

O sentimento de valorização não acontece somente pelas manifestações positivas das colegas, mas especialmente pelo prazer que a execução do trabalho gera para aquele que o realiza e também para a profissão. Esta situação encontra respaldo em citação de Mendes ⁽⁴⁾, ao mencionar que o trabalho é realização, é identidade, e que para produzir algo, o trabalhador deve se sentir estruturado como pessoa e para isso tem que ser valorizado e reconhecido pelo que faz. Desta forma, atende às necessidades que variam da sobrevivência até a auto-realização.

Para Dejours ⁽⁸⁾ todo trabalho é geralmente fruto de esforços que exigem concentração, gasto de energia e investimento pessoal. Portanto, nada mais justo que o trabalhador seja valorizado e reconhecido ao desempenhar suas atividades, caso isso não seja percebido pelos outros pode então ser desencadeado o sentimento de sofrimento ao invés de sentimento de prazer. Quando o trabalho provoca um desgaste excessivo, mas os esforços despendidos são reconhecidos e valorizados, o trabalhador compreende que

não foi em vão o desgaste, o investimento, e passa a acreditar que contribui para a organização bem como para si próprio.

O trabalho é uma expressão de liberdade, de humanidade e, portanto, origem de muitas realizações, quando ele é visto somente como amostra da produtividade, e de benefício para a organização, o trabalhador se degrada, por não se satisfazer, passando a ter um desgaste contínuo com possibilidades de ter mais sofrimento do que prazer em suas atividades. Desse modo, uma condição para se obter prazer no trabalho é tornar a organização o mais flexível, permitindo ao trabalhador uma forma de empregar suas aptidões ⁽³⁾.

4 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Os resultados desta pesquisa demonstraram que apesar da implementação curricular ter provocado diferentes formas de organização do trabalho das enfermeiras docentes, está trazendo mais prazer do que sofrimento, porque tem propiciado ao grupo uma flexibilidade no processo de trabalho, em que a criatividade e a iniciativa são constantes. É um trabalho no qual o desafio tem sido incessante, porém é também um espaço favorável para descobertas e criações socialmente úteis.

Diante da experiência adquirida com a presente pesquisa, as interpretações efetuadas, as reflexões realizadas e os anos de vivência profissional, permitiram-nos levantar algumas recomendações:

- A mudança radical de um currículo deve ser amplamente discutida no e com o grupo de docentes que estão implementando.
- A implementação curricular aponta um caminho, uma direção, deve ser plantada com a ajuda, a participação e as sugestões de todos, para que possa enraizar e enfrentar os problemas de qualquer ordem que possam surgir. Dessa forma deve, sobretudo, revelar, valorizar, reconhecer e respeitar as contribuições dos seus protagonistas.
- Toda e qualquer proposta, para ter bons frutos, precisa considerar tudo e todos, ou seja, o que existe, o que foi realizado e por quem foi realizado. A história não pode simplesmente ser apagada, pois é nela que se encontram as bases de qualquer futuro.
- E em face do novo, das suas formas de implementação e de suas conseqüências, faz-se necessário que docentes tenham apoio multidisciplinar de pedagogos, educadores, administradores e psicólogos, além de outros, para o enfrentamento de questões que já surgiram, estão surgindo e que venham a surgir, especialmente, de ordem pedagógica e emocional.

ABSTRACT: The present research aimed to verify if nursing teachers experience feelings of pleasure and suffering in their work due to the implementation of a radical curricular change. It focuses on the understanding of nurses'

conception about their teaching role in their daily professional practice. It's a quantitative study, using the exploratory descriptive method, and a "Likert" type scale entailing⁽³⁹⁾ questions distributed in three factors: valuing, stress and recognition, indicators of pleasure and suffering, as the instrument. Thirty⁽³⁰⁾ nursing teachers of the Nursing graduation course of The State University of Londrina participated in this research. The results demonstrated that most nursing teachers feel more pleasure than suffering, because, they are often valued, sometimes, they are recognized and sometimes, they do not get stressed by their activities in the implementation of a radical curricular change. Those data reveal how important the relationships of the educational nurses with their tasks and colleagues are, once it is in this setting that the factors that directly interact in the feelings of pleasure and suffering are brought on.

KEY WORDS: Pleasure; Suffering; Nurse; Teacher; Work.

RESUMEN: Esta investigación ha tenido como objetivo verificar si las enfermeras docentes viven sentimientos de placer y sufrimiento generados en el trabajo a la implementación de cambio curricular radical. Es focalizada la comprensión acerca de la concepción que la enfermera tiene del ejercicio de su función como docente en el cotidiano de su práctica profesional. Este es un estudio cuantitativo que utiliza como método la descripción exploratoria, siendo usado como instrumento para recoger los datos una escala del tipo Likert, compuesta de cuestiones distribuidas en tres factores: valoración, desgaste y reconocimiento, los cuales son indicadores de placer y sufrimiento. Hicieron parte de esta investigación enfermeras docentes del curso de graduación en Enfermería de la Universidade Estadual de Londrina. Los resultados demostraron que la mayoría de las enfermeras docentes tiene más placer que sufrimiento, pues, frecuentemente, se sienten desgastadas en sus actividades en la implementación del cambio curricular radical. Los datos revelan cómo son importantes las relaciones de los docentes con sus tareas y sus colegas, pues en ese espacio se establecen los factores que interaccionan directamente en los sentimientos de placer y sufrimiento.

PALABRAS CLAVE: Placer; Sufrimiento; Enfermera; Docente; Trabajo.

REFERÊNCIAS

1. Mendes AMB, Abrahão JI. Organização do trabalho e vivências de prazer e sofrimento do trabalhador: abordagem psicodinâmica. Rev Psicol Teoria Pesq 1996; 12:179-84.
2. Cohn A, Marsiglia RG. Processo e organização do trabalho. In: Rocha EL, Rigotto RM, Buschinelli JTP. Isto é trabalho de gente? Vida, doença e trabalho no Brasil. São Paulo: Vozes; 1994. Cap. 4, p. 56-108.

3. Dejours C. A carga psíquica do trabalho. In: Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejourina à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994. p. 45-65.
4. Mendes AMB. Valores e prazer – sofrimento no contexto organizacional. [tese]. Brasília: Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Universidade Nacional de Brasília, ; 1999.
5. Dejours C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez-Oboré; 1988. 163 p.
6. Ribeiro GC. Estudo de discrepância na aprendizagem. [dissertação]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 1986.
7. Brasil. Resolução n. 196. Sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República federativa do Brasil, Brasília, 10 de out. 1996.
8. Dejours C. A Banalização da injustiça social. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

ANEXO I
INSTRUMENTO

LEIA AS FRASES ABAIXO, ANALISANDO CADA UMA DE ACORDO COM O QUE VOCÊ SENTE NO DIA-A-DIA DO TRABALHO COM A IMPLEMENTAÇÃO DA MUDANÇA CURRICULAR RADICAL NO ANO 2000 (CURRÍCULO INTEGRADO). MARQUE, UTILIZANDO A ESCALA ABAIXO, O NÚMERO QUE MELHOR CORRESPONDE À SUA AVALIAÇÃO.

1 Nunca	2 Raramente	3 Às vezes	4 Frequentemente	5 Sempre
------------	----------------	---------------	---------------------	-------------

Na implementação do Currículo Integrado...

1. Meu trabalho é importante para o curso de Enfermagem	1	2	3	4	5
2. Meu trabalho é cansativo	1	2	3	4	5
3. Sinto o reconhecimento das minhas colegas pelo trabalho que realizo	1	2	3	4	5
4. Quando executo minhas tarefas realizo-me profissionalmente	1	2	3	4	5
5. Sinto-me injustiçado pelo sistema de promoção da organização	1	2	3	4	5
6. Tenho autonomia no desempenho das minhas tarefas	1	2	3	4	5
7. Meu trabalho tem finalidade	1	2	3	4	5
8. Meu trabalho é desgastante	1	2	3	4	5
9. Tenho liberdade para dizer o que penso sobre meu trabalho	1	2	3	4	5
10. Utilizo minha criatividade no desempenho de minhas tarefas	1	2	3	4	5
11. Sinto satisfação no meu trabalho	1	2	3	4	5
12. No meu trabalho uso meu estilo pessoal	1	2	3	4	5
13. Sinto-me útil no meu trabalho	1	2	3	4	5
14. Tenho frustrações com meu trabalho	1	2	3	4	5
15. Sinto minhas colegas docentes solidárias comigo	1	2	3	4	5
16. Consigo adaptar meu trabalho às minhas necessidades	1	2	3	4	5
17. Permaneço neste emprego por falta de oportunidade no mercado	1	2	3	4	5
18. O tipo de trabalho que faço é admirado pelos outros	1	2	3	4	5
19. Minhas tarefas são significativas para mim	1	2	3	4	5
20. Minhas tarefas são desagradáveis	1	2	3	4	5

Continua

21. Tenho liberdade para organizar meu trabalho da forma que quero	1	2	3	4	5
22. Minhas tarefas não são banais	1	2	3	4	5
23. Revolta-me a submissão da coordenação do colegiado às ordens superiores	1	2	3	4	5
24. No meu trabalho posso ser eu mesma	1	2	3	4	5
25. Sinto-me sobrecarregada no meu trabalho	1	2	3	4	5
26. No meu trabalho participo desde o planejamento até a execução das tarefas	1	2	3	4	5
27. Sinto orgulho do trabalho que realizo	1	2	3	4	5
28. A repetitividade das minhas tarefas me incomoda	1	2	3	4	5
29. Gosto de conviver com minhas colegas docentes no trabalho	1	2	3	4	5
30. Sinto-me produtiva no meu trabalho	1	2	3	4	5
31. Sinto desânimo no meu trabalho	1	2	3	4	5
32. Sinto o reconhecimento da coordenação do colegiado pelo trabalho que realizo	1	2	3	4	5
33. Minhas tarefas exigem conhecimentos específicos	1	2	3	4	5
34. Meu trabalho me causa sofrimento	1	2	3	4	5
35. Identifico-me com minhas tarefas	1	2	3	4	5
36. Fico revoltada quando tenho que submeter meu trabalho às decisões políticas	1	2	3	4	5
37. Meu trabalho contribui para o desenvolvimento da sociedade	1	2	3	4	5
38. Tenho disposição para realizar minhas tarefas	1	2	3	4	5
39. Minhas tarefas são significativas para as pessoas em geral	1	2	3	4	5